

Contabilidade do Agronegócio: perfil dos conteúdos e conhecimentos ministrados na graduação de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul *versus* perfil desejado pelo mercado de trabalho

Recebimento dos originais: 21/08/2017
Aceitação para publicação: 09/10/2018

Priscila Duarte Salvador

Esp. em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Av Itália, Km 8, s/ nº, Pavilhão 4 - Campus Carreiros, Rio Grande, RS, CEP 96203-000
E-mail: priscila.momento@gmail.com

Débora Gomes de Gomes

Dra. em Ciências Contábeis e Adm. pela Universidade Regional de Blumenau-FURB
Profª do PPGCont da Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Av Itália, Km 8, s/ nº, Pavilhão 4 - Campus Carreiros, Rio Grande, RS, CEP 96203-000
E-mail: debora_furg@yahoo.com.br

Ana Paula Capuano Cruz

Dra. em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo-FEA/USP
Profª do PPGCont da Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Av Itália, Km 8, s/ nº, Pavilhão 4 - Campus Carreiros, Rio Grande, RS, CEP 96203-000
E-mail: anapaulacapuanocruz@hotmail.com

Gabriela Dias da Silva

Ms. em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá-UEM
Profª da Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Av Itália, Km 8, s/ nº, Pavilhão 4 - Campus Carreiros, Rio Grande, RS, CEP 96203-000
E-mail: gabi.dias85@gmail.com

Resumo

Este estudo teve por objetivo identificar os conteúdos e conhecimentos oferecidos no curso presencial de graduação em ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, verificando se condizem com o perfil desejado pelo mercado de trabalho do agronegócio. Com uma abordagem qualitativa, realizou-se primeiramente a coleta de dados, por meio de análise documental, verificando os planos de ensino das disciplinas relacionadas a contabilidade do agronegócio, a fim de verificar o que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem a seus alunos e, posteriormente, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas, realizadas com profissionais da área do agronegócio em novembro de 2016, com o objetivo de verificar o que mercado espera dos profissionais contábeis que tenham interesse em uma colocação no mercado de trabalho do agronegócio. Os resultados da análise dos dados apontam de forma geral, uma falta de oferta da disciplina de contabilidade do agronegócio pelas IES do Rio Grande do Sul, também apontam que as disciplinas são muito teóricas e falta prática sobre o conteúdo, o mesmo acontece com o material bibliográfico disponível. Em relação ao mercado de trabalho os resultados apontam a necessidade de profissionais com conhecimentos de contabilidade básica, noções de agricultura, pecuária e suas formas de exploração, tributação, planejamento

tributário e principalmente, que seja um profissional dinâmico e multidisciplinar, que tenha vontade de aprender e que seja questionador.

Palavras-chave: Contabilidade do agronegócio. Ensino. Mercado.

1. Introdução

A evolução da sociedade apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações (PELEIAS *et al.*, 2007). O Brasil, devido as suas características climáticas, é um país com vocação natural para a agricultura, desta forma, o agronegócio é a atividade que impulsiona e movimenta a economia, sendo considerada a principal atividade econômica brasileira. (ECOAGRO, 2016). Diante desse fato, pode-se subentender que o agronegócio no Brasil tem potencial para crescer economicamente, impulsionando os empresários rurais a buscarem novas formas de controle em seus negócios.

Para que haja controle dos negócios rurais, os empresários buscam profissionais especializados nas áreas do conhecimento das ciências sociais aplicadas, tais como: administradores, auditores, contadores, *controllers* e economistas, com o objetivo de atender as exigências de gestores, investidores, fornecedores, clientes, colaboradores e do fisco. Com a valorização do contador, devido a sua grande responsabilidade social, este deixa de ser visto como um mero guarda-livros, profissional que só calcula impostos e emite guias para se tornar um profissional mais completo, com conhecimentos e habilidades diversas, com uma visão ampla do negócio, a fim de ajudar o gestor na tomada de decisão (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010; MARIN; LIMA; NOVA, 2014).

De acordo com Oliveira e Leal (2015) as entidades de serviços contábeis vêm mudando sua visão em relação à contabilidade, deixando de buscar profissionais meramente operacionais, para buscar um novo perfil do profissional contábil, com conhecimentos técnicos inerentes a sua atuação, com habilidades em idiomas estrangeiros, em relações interpessoais e interação com as demais áreas do conhecimento. Neste sentido, a necessidade de se ter profissionais competentes, com habilidades diversas (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010; PAIVA *et al.* 2014; OLIVEIRA; LEAL, 2015,), atinge também o empresário do agronegócio, que por sua vez, se vê obrigado a se cercar de profissionais que conheçam a operacionalidade do negócio rural, a legislação pertinente e o estatuto da terra, para que desta forma, possa garantir a saúde e a perenidade de seu negócio.

Com base no exposto, surge o seguinte questionamento: Quais os conteúdos e conhecimentos oferecidos no curso presencial de graduação em ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, condizem com o perfil desejado pelo mercado de trabalho? Estudos anteriores, como os de Pletsch, Silva e Lavarda (2016), Oliveira e Leal (2015), Marin, Lima e Nova (2014), Paiva *et al.* (2014) e Santos *et al.* (2014) apontam uma melhora no currículo das disciplinas, de forma geral, dos cursos de graduação em ciências contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em relação ao que o mercado espera desses profissionais. Entretanto, cabe salientar que para Marin, Lima e Nova (2014) ainda existem pontos de melhorias que merecem atenção, como a necessidade de uma visão mais prática, a melhoria do nível da língua inglesa, a comunicação e também um espírito de liderança por parte dos contadores.

Paiva *et al.* (2014) apresentam em seu estudo a preocupação das IES em preparar os alunos para trabalhar com a apuração de tributos, exigência do mercado atual. Santos *et al.* (2014) destacam que as demandas de mercado têm exigido dos profissionais contábeis a ampliação de suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as exigências que se apresentam. Em detrimento destas necessidades, um ponto relevante é tratado no estudo de Oliveira e Leal (2015), que versa sobre o estereótipo do contador e a percepção de estudantes de outras áreas do conhecimento sobre este profissional, que revela uma imagem positiva do contador, deixando o estereótipo de profissional conservador no passado.

Este estudo, no que tange a disciplina de contabilidade do agronegócio, visa delinear os conhecimentos desejados pelo mercado de trabalho e que não são ministrados na graduação, a partir da análise do plano de ensino da disciplina de contabilidade do agronegócio e similares, oferecida no curso presencial de graduação em ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, e das demandas do mercado de trabalho. Para Pires, Ott e Damacena (2010) as IES devem atender as necessidades do mercado, uma vez que consideram o mercado como a demanda (cliente) e a IES como o fornecedor do produto (profissionais). Desta forma as IES devem levar em consideração as exigências do mercado de trabalho na elaboração de seus currículos.

A justificativa de realização do estudo permeia o exposto por Santos *et al.* (2014), de que a formação em nível superior se apresenta como o elo entre o aluno e o mercado de trabalho, necessário para atender as demandas para o ingresso na vida profissional. Ressalta-se que a formação acadêmica dos futuros egressos, no que tange aos conteúdos programáticos, reflete nas suas expectativas de atuação profissional, e estudos nesse sentido valorizam a

preparação destes futuros profissionais. O estudo contribui com as instituições de ensino superior que detém o curso em questão, possibilitando melhorias nas grades curriculares e, conseqüentemente, na preparação dos profissionais da área para o mercado de trabalho. Além de contribuir com a educação contábil, colabora também com o fomento teórico à temática, uma vez que consolida literatura, achados e contribuições, demonstrando o progresso do tema.

Este artigo está estruturado em cinco seções, sendo esta primeira, que contextualiza o tema, problema, objetivo e a contribuição do estudo. A segunda seção apresenta a revisão de literatura sobre o ensino de graduação em ciências contábeis, diretrizes sobre o agronegócio, competências e habilidades do contador e estudos anteriores pertinentes ao tema. A terceira seção delinea os procedimentos metodológicos utilizados na realização do estudo. A quarta seção descreve e discute os resultados frente a literatura pesquisada. A quinta seção proporciona as considerações finais do estudo. Ao final estão listadas todas as referências utilizadas em todo aporte do estudo.

2. Revisão de Literatura

2.1. O ensino na graduação de ciências contábeis

A ciência contábil evolui em conformidade com o desenvolvimento e as necessidades da sociedade (PELEIAS *et al.*, 2007), ou seja, a contabilidade anda lado a lado com a humanidade, desde seus primórdios. No Brasil, essa evolução não foi diferente, a contabilidade começou a se desenvolver por meio da expansão das alfândegas e o do aumento dos gastos na manutenção da colônia Portuguesa, através da gestão das contas públicas e receitas estaduais (ALMEIDA *et al.*, 2015). Para Peleias *et al.* (2007) a contabilidade começou a se desenvolver no Brasil em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa.

A primeira escola de contabilidade do Brasil foi a Fundação Escola de Comércio Álvaro Penteadó - FACAP, implantada em 1902, com o objetivo de suprir a mão de obra que o País necessitava; tendo seu auge na década de cinquenta, com a adoção das doutrinas norte-americanas que diferiram do enfoque que o setor contábil se destinava (SILVA; RODRIGUES, 2013). Em 22 de setembro de 1945, por meio do Decreto-lei nº 7.988 foi criado o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos. Em sua primeira edição a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: contabilidade geral, organização e contabilidade industrial e agrícola, organização e

contabilidade bancária, organização e contabilidade de seguros, contabilidade pública e revisões e perícia contábil (PELEIAS *et al.*, 2007).

Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394, trazendo mudanças significativas para a educação e especificações dos profissionais de educação para todas as áreas. Na área contábil, as competências e habilidades do professor foram normatizadas no artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (MEC, 2016). Em 16 de dezembro de 2004, com a Resolução CNE/CES nº 10, são instituídas as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de ciências contábeis, no qual segundo o art. 2º estabelece a organização curricular para o curso, por meio de projeto pedagógico, ainda em seu art. 10º define que a carga horária dos cursos de graduação em ciências contábeis seriam estabelecidos por resolução da câmara de ensino superior, sendo assim, a disposição sobre a carga horária mínima para os cursos de graduação em ciências contábeis, na modalidade presencial, ocorreu, somente em 18 de junho de 2007, com a resolução nº 2, que instituiu a carga mínima de 3.000 horas (SILVA; RODRIGUES, 2013).

Segundo Peleias (2006) as instituições de ensino superior devem estar atentas a evolução da sociedade, a fim de atender suas demandas. Como qualquer organização, a IES precisa definir sua missão, seus objetivos, e desenvolver um planejamento adequado, para que possa atingir os resultados esperados em conformidade com a demanda da sociedade.

2.2. Agronegócio

A história econômica brasileira, com suas implicações sociais, políticas e culturais, tem fortes raízes junto ao agronegócio. Foi a exploração de madeira, o pau Brasil, que deu nome definitivo ao país e também foi a extração dessa matéria prima, pau-brasil a primeira atividade econômica do país. A ocupação do território brasileiro iniciada no século XVI, apoiada na doação de terras por intermédio de sesmarias, monocultura da cana de açúcar e no regime escravocrata foi o responsável pela expansão do latifúndio (LOURENÇO; LIMA, 2009).

A economia brasileira se desenvolveu em conformidade com a evolução do agronegócio. Com a extinção do pau-brasil, iniciou-se a lavoura canavieira, seguindo-se, pela agroindústria da borracha até chegar ao cultivo e industrialização do café. Posteriormente é a soja que ganha destaque, como principal *commodity* brasileira de exportação (LOURENÇO;

LIMA, 2009). O Rio Grande do Sul ocupa uma posição estratégica para oferta nacional de diversos produtos agrícolas (arroz, trigo, aveia), além de ser historicamente reconhecido por sua importância na oferta nacional de alimentos, além de ser um dos principais exportadores de fumo, soja e arroz (FEE, 2016). Assim como no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul a economia acompanha a evolução do agronegócio, destacando-se a agroindústria do vinho, móveis, carne bovina, suína e aves (LOURENÇO; LIMA, 2009).

Com base no exposto, percebe-se que o agronegócio está além do preparo e cultivo da terra, é algo maior que envolve outros serviços, ou seja, é a soma de várias operações. A agricultura é vista como um amplo sistema, que inclui não apenas as atividades dentro da propriedade rural, como também, as atividades de distribuição de suprimentos agrícolas, operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e dos produtos produzidos com base neles (NOGUEIRA; PROENÇA, 2009).

De acordo com Marion (2010) as empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva da terra, através do cultivo do solo, da criação de animais e da transformação de produtos agrícolas. Martins e Binotto (2015) conceituam o agronegócio como o setor produtivo agrícola e pecuário, indústrias de insumos, estocagem, embalagem e comercialização, enquadrando-se grandes e pequenas propriedades. Eficiente, moderno e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera e rentável, contemplando o pequeno, o médio e o grande produtor rural e reúne atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final (MAPA, 2016).

2.3. Competências e habilidades do contador

O profissional contábil precisa estar atento às exigências e transformações que estão acontecendo no mundo dos negócios, devido à internacionalização, além de uma competição acirrada, que requer empenho e dedicação desses profissionais, por isso os colaboradores dessas empresas estão sendo obrigados a buscarem qualificação nos diversos ramos da ciência. Neste sentido, espera-se que o contador esteja preparado para competir em um mercado globalizado, no qual, hábitos, atitudes, valores, emoções e comportamentos são os mais variados (EVANGELISTA, 2005).

Com base no exposto depreende-se ser fundamental que o contador desenvolva suas competências e habilidades. Segundo Melo *et al.* (2015) o desenvolvimento de competências

no indivíduo inicia-se na aprendizagem, primeiro de forma individual e aos poucos compartilhada com a equipe. Para Fascio (2008) as competências e habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos, as competências são formadas pelo conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam alguém para vários desempenhos da vida e habilidades por atributos que vão além do saber-conhecer, e sim relacionadas ao saber-fazer e ao saber-ser.

Ramirez (2000), destaca que a educação e o desenvolvimento de competências são processos que jamais podem ser considerados plenamente ou definitivamente concluídos, e são o resultado do entrelaçamento das habilidades, conhecimentos e atitudes.

O conceito de entrelaçamento entre conhecimento, habilidades e atitudes que dão origem as competências é o mais aceito e utilizado, conforme Fascio (2008), que aduz que as competências pressupõem operações mentais, capacidades para usar as habilidades, emprego de atitudes adequadas à realização de tarefas e conhecimentos. Em virtude da globalização, as competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho sofreram inúmeras mudanças econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, fazendo com que as IES se adaptem a essas exigências (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010; MARIN; LIMA; NOVA, 2014).

2.4. Estudos anteriores

A área de atuação do contador é ampla e isso contribui para o crescimento de pesquisas relacionadas ao ensino contábil *versus* a demanda do mercado de trabalho, nos mais diversos enfoques. No quadro 1, são demonstrados alguns estudos relacionados a temática.

Quadro 1: Estudos anteriores

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
Pletsch, Silva e Lavarda (2016)	Conteúdos da disciplina da controladoria e as funções do <i>controller</i> no mercado de trabalho.	Identificar como são abordados, nos cursos de ciências contábeis, de universidades sulistas brasileiras, os conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do <i>controller</i> no mercado de trabalho.	A maioria das exigências do mercado de trabalho quanto as funções do <i>controller</i> são correspondidas pelos conteúdos ofertados na disciplina de controladoria. Ainda, observou-se que o mercado de trabalho está exigindo funções do profissional que são abordados com maior ênfase em outras disciplinas, como: custos, demonstrações financeiras e contabilidade internacional.

Almeida, <i>et al.</i> (2015)	Estratégias de ensino aplicadas a educação contábil: um estudo sob a percepção dos docentes.	Identificar técnicas e/ou estratégias de ensino aplicadas pelos docentes nos cursos de ciências contábeis, bem como conhecer os objetivos pedagógicos adotados na escolha das estratégias.	Os resultados evidenciam que as estratégias mais utilizadas são: aula expositiva; estudo de caso; estudo dirigido; seminários; discussões e debates. Estas estratégias promovem pedagogicamente a compreensão, memorização e conhecimento.
Oliveira e Leal (2015)	Estereótipo do contador: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento.	Identificar e analisar a opinião dos estudantes das áreas de humanas/biológicas de uma instituição de ensino público de minas gerais sobre o estereótipo do profissional contábil, em relação as características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.	Os resultados apontam a imagem positiva para os profissionais de contabilidade, na percepção de estudantes de outras áreas do conhecimento, assumindo novo formato ao longo do tempo, divergente de estudos que sugerem que o contador, de modo geral, são profissionais inflexíveis, chatos e metódicos.
Santos <i>et al.</i> (2014)	Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior	Conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Os resultados demonstram que os estudantes revelam discordância em relação à adequação da grade curricular do curso dessa IFES à formação do contador atual e pontuam que a IES deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades e valores que lhes assegure condições de inserção profissional.
Paiva, Machado, Sampaio e Cruz (2014)	Contabilidade fiscal: perfil do plano de ensino das disciplinas oferecidas, no curso de ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.	Identificar qual o perfil do plano de ensino da disciplina de contabilidade fiscal, e/ou suas assemelhadas, oferecida no curso de graduação em ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.	Os resultados demonstram a preocupação das instituições de ensino superior em preparar os alunos para trabalhar com a apuração dos tributos.
Marin, Lima e Nova (2014)	Formação do contador - o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP).	Identificar, a partir da opinião dos gestores do setor contábil, as competências em relação ao conhecimento técnico e a postura profissional dos estudantes de graduação em ciências contábeis da FEA/USP, e compará-las ao que é esperado por profissionais do alto escalão do setor e por consultores de recursos humanos, propiciando refletir sobre melhorias futuras para a formação profissional da área.	É possível responder de maneira positiva a questão exposta no título: "o que o mercado quer, é o que ele tem? Embora, há pontos de melhorias como a necessidade de uma visão mais prática, melhoria do nível da língua inglesa, e também de espírito de liderança.
Pires, Ott e Damacena (2010)	A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre/RS.	Investigar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na região metropolitana de Porto Alegre/RS.	Os resultados indicam que, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado, existe certo

			desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.
Machado e Nova (2008)	Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil.	Verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em ciências contábeis atendem aos requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo/SP.	Os resultados do estudo mostraram um mercado extremamente exigente, quanto aos conhecimentos específicos necessários para a conquista e a manutenção do emprego. De forma geral, os alunos declararam não se sentirem aptos a atender o grau de exigência esperado pelas empresas.
Peleias, <i>et al.</i> (2007)	Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.	Analisar o resultado de pesquisas interdisciplinares, nas áreas de contabilidade e de economia, que avaliaram a legislação nacional sobre o ensino comercial e de contabilidade no Brasil.	Os resultados obtidos apontam que ocorrências econômicas, políticas e sociais afetaram o ensino contábil e a forma como a legislação evoluiu até os dias atuais.

Fonte: Elaborado a partir da revisão de literatura.

Sobre os estudos anteriores citados subentende-se que os resultados demonstram que: a disciplina de controladoria, em grande parte, contém os conteúdos que preparam o *controller* para o mercado de trabalho; a aula expositiva ainda é a estratégia de ensino mais aplicada na educação contábil; os profissionais de contabilidade mantêm uma imagem positiva na percepção de estudantes; quanto à disciplina de contabilidade fiscal as IES preocupam-se com a apuração dos impostos; de forma geral o mercado de trabalho tem tido o profissional contábil desejado, embora outro estudo identifique que há deficiências na formação deste especialista em temáticas contábeis; e que alguns egressos sentem-se inseguros diante da grade curricular de seu curso de graduação, das exigências do mercado de trabalho e de sua inserção no mesmo; também, que o ensino contábil foi afetado pelas ocorrências econômicas, políticas e sociais brasileiras.

3. Procedimentos Metodológicos

Buscando responder o problema de pesquisa proposto neste estudo, por meio de uma abordagem qualitativa, a primeira etapa da pesquisa consistiu em identificar no endereço eletrônico do Ministério da Educação (MEC), os cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis ativos no Estado do Rio Grande do Sul, neste momento foram localizadas 45 IES.

Após esta etapa foram acessados os endereços eletrônicos de cada instituição de ensino superior, no intuito de localizar, nas grades curriculares disponibilizadas, as disciplinas que se relacionavam ao agronegócio. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2016. Verificou-se que das 45, 14 possuíam a disciplina de contabilidade agropecuária e 31 não possuíam nenhuma disciplina sobre a temática, nem mesmo de nomenclatura semelhante (foram utilizados sinônimos nesta busca).

As 14 Instituições de Ensino Superior que possuíam a disciplina são: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCCA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Faculdade Anhanguera (ANHANGUERA), Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA), Faculdade Dom Alberto (FDA), Faculdade Ecoar (FAECO) e Faculdade Santo Augusto (FAISA).

A próxima etapa foi coletar nas Instituições de Ensino Superior, por meio de seus endereços eletrônicos, os planos de ensino, carga horária, ementas e conteúdos da disciplina de contabilidade do agronegócio nos cursos de ciências contábeis. Das 14 IES apenas quatro disponibilizaram estas informações eletronicamente, desta forma, fez-se o contato via *e-mail* e telefone com as demais 10 IES, afim de se obter as informações necessárias. Após esta fase de coleta de informações obteve-se 13 planos de ensino, observou-se que as disciplinas figuraram como obrigatórias ou optativas. Em posse das informações, a análise foi realizada de forma documental, por meio da leitura dos planos de ensino.

As nomenclaturas mais utilizadas pelas IES foram: Contabilidade do Agronegócio e Contabilidade Rural. Das 14 IES, dez oferecem a disciplina como obrigatória e quatro, como optativa. Dentre as obrigatórias a disciplina se localiza entre o sexto e o sétimo semestre do curso de graduação em ciências contábeis e tem, em média, 53horas/aulas.

Após a fase documental teve início a pesquisa de campo, com o objetivo de identificar as demandas do mercado de trabalho, procurou-se por empresas com representatividade na prestação de serviços contábeis para o mercado do agronegócio gaúcho, chegando-se ao nome do grupo Safras & Cifras, empresa que atua há mais de 26 anos no mercado nacional, com mais de 100 colaboradores no seu quadro de funcionários, prestando serviços de assessoria e consultoria especializados no agronegócio.

Para a coleta de dados, no que tange a demanda do agronegócio em relação à formação dos contadores, foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada, a qual foi realizada com o auxílio de um roteiro, elaborado a partir do estudo de Evangelista (2005), com 17 perguntas abertas: 1) Qual sua formação? Há quanto tempo atua na área do agronegócio? 2) Há quanto tempo é colaborador nesta empresa e qual sua função atual? 3) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ter conhecimento básico sobre agricultura e pecuária? 4) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ser conhecedor dos tipos de exploração, bem como as culturas (permanente e temporárias)? 5) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ter conhecimento básico sobre as peculiaridades que diferem o produtor rural pessoa física do produtor rural pessoa jurídica? 6) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ser conhecedor da Economia Brasileira e Internacional e suas influências no mercado do agronegócio? 7) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ser conhecedor da legislação do Imposto de Renda pessoa física e o do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural? 8) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ser conhecedor do Estatuto da Terra? 9) Na sua opinião, o Contador que atua no agronegócio deve ter conhecimento básico em contabilidade de custos? Se sim, de que forma esse conhecimento pode agregar valor na empresa do agronegócio? 10) O contador pode agregar valor na sua empresa do agronegócio? Se sim, como? 11) Em termos de conhecimentos, o que você mais valoriza que o contador traga da graduação em ciências contábeis? 12) Em termos de conhecimentos, na sua opinião, qual as lacunas existentes nos cursos de graduação em ciências contábeis, que possam suprir a área do agronegócio? 13) Cite outros conhecimentos e habilidades que acha importante para o contador que atua no agronegócio? 14) Como você enxerga o mercado contábil voltado ao agronegócio? 15) Qual sua opinião sobre o material bibliográfico existente sobre a contabilidade do agronegócio? 16) O que você espera de um novo colaborador contratado para trabalhar sob sua supervisão? 17) Você encontra dificuldades na hora de contratar um novo colaborador? Se sim, quais?

As entrevistas foram realizadas em novembro de 2016 e o perfil dos entrevistados está descrito no Quadro 2.

Quadro 2: Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Gênero	Formação		Cargo
		Graduada em Ciências Contábeis	Pós-Graduada em Ciências Contábeis	
1	Fem.	Graduada em Ciências Contábeis	Pós-Graduada em Ciências Contábeis	Coordenadora de Fiscalizações

		Graduanda em Direito	Pós-Graduada em Direito Tributário	
2	Fem.	Graduada em Ciências Contábeis	Pós-Graduada em Ciências Contábeis	Supervisora Contábil
3	Masc.	Graduado em Ciências Contábeis	Pós-Graduado em Ciências Contábeis	Diretor, responsável pela contabilidade do Grupo.
4	Fem.	Graduada em Ciências Contábeis	-	Analista Contábil
5	Fem.	Graduada em Ciências Contábeis	Pós-Graduada em Ciências Contábeis	Analista Contábil
			Pós-Graduanda em Gestão de Negócios	
6	Masc.	Graduado em Ciências Contábeis	Pós-Graduado em Direito Tributário	Supervisor Contábil

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelo elencado no Quadro 2 percebe-se que os entrevistados possuem qualificação para atender as demandas desta pesquisa. A entrevista foi escolhida como instrumento de coleta de dados, devido à possibilidade de se analisar dados não encontrados em fontes documentais, além de avaliar informações verbais que possam vir a colaborar com o estudo. A entrevista busca, a percepção dos mesmos sobre o que o mercado de trabalho, na área do agronegócio, espera do contador e qual o perfil ideal desejado desse profissional.

4. Análise dos Resultados

4.1. Planos de ensino

De um total de 45 IES que oferecem o curso de bacharelado em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul, foi analisado o plano de ensino de apenas nove IES e um total de treze disciplinas correlatas ao agronegócio. Isso se deve pelo fato de a maioria das IES não ofertarem em suas grades curriculares a disciplina de contabilidade do agronegócio.

A maioria dos planos de ensino tem como objetivo geral proporcionar ao estudante, conhecimento sobre a contabilidade do agronegócio. Alguns planos, ainda trazem em seu objetivo o estudo de conceitos contábeis voltados ao agronegócio e a apuração de impostos como: o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e o Imposto de Renda Pessoa Física e Pessoa Jurídica (IRPF e IRPJ). Neste sentido, cabe citar a Universidade de Passo Fundo (UPF), IES que oferece três disciplinas voltadas ao agronegócio, sendo uma obrigatória e duas optativas, tendo como objetivo, além do proporcionar conhecimento ao

aluno sobre assuntos relevantes para a realidade atual do contador e do agronegócio, inclui conceitos de economia e mercados.

No que diz respeito ao conteúdo programático das disciplinas estudadas, destaca-se a identificação e análise dos custos que envolvem a atividade rural e os sistemas de custeio, percebe-se uma enorme gama de conteúdos voltados a essa área, como custos agrícolas e agropecuários, técnicas de avaliação pelo custo histórico, custos e valores de mercado, classificação dos custos, custo total, custo médio, cálculo do custo de preparação de solo, custo de produção por cultura, dentre outras nomenclaturas. Essa constatação incita a reflexão sobre a importância da contabilidade de custos para as empresas do agronegócio ou, por outro lado, deixa uma dúvida sobre a real necessidade de tantos conteúdos nessa área.

Ainda sobre os conteúdos encontrados nos planos de ensinos analisados, encontra-se a formas de exploração e as culturas temporárias e permanentes. Segundo Nogueira e Proença (2009) culturas temporárias são aquelas que o cultivo duram no máximo um ano ou se caracterizam por terem no máximo uma colheita, como é o caso do cultivo de soja, milho, arroz, feijão, legumes, etc. e as culturas permanentes são aquelas que o cultivo permanecem vinculados ao solo por um período mais longo, são culturas que proporcionam mais de uma colheita, como o cultivo de café, laranja, limão, cana-de-açúcar, eucalipto, etc. Entende-se que a contabilidade precisa gerar informações distintas para ambas os tipos de culturas. Outro conteúdo que é bastante citado nos planos de ensino é a atividade agrícola e pecuária. Neste sentido, destaque-se o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) que também traz como um de seus conteúdos a atividade agroindustrial, sendo um diferencial perante as demais IES.

Alguns planos de ensino ainda trazem como conteúdos aspectos tributários e fiscais, conteúdo de extrema relevância para o negócio, visto que muitos empresários rurais buscam redução tributária e para isso é necessário que o estudante esteja preparado para a correta apuração dos tributos. O estudo realizado em 2014 por Paiva *et. al.* (2014) já demonstrava a preocupação das IES com a correta apuração dos tributos por seus alunos.

Com relação aos autores e obras mais citados nos planos de ensino o autor mais recorrente foi Jose Carlos Marion, tendo 19 recomendações entre as 13 disciplinas analisadas, conforme demonstrado no quadro 3.

Quadro 3: Autores e obras mais citados

Mais citados	Mais Citados (Bibliografia Básica)	Mais Citados (Bibliografia Complementar)	Obras Mais Citadas
--------------	------------------------------------	--	--------------------

Jose Carlos Marion (19 citações)	Jose Carlos Marion (12 citações)	Jose Carlos Marion (7 citações)	CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Contabilidade rural: uma abordagem decisorial</i> . São Paulo: Atlas, 2009.
Silvio Aparecido Crepaldi (10 citações)	Silvio Aparecido Crepaldi (5 citações)	Silvio Aparecido Crepaldi (5 citações)	MARION, José Carlos. <i>Contabilidade rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda</i> . São Paulo: Atlas, 2010.
Pedro Einstein dos Santos Anceles (6 citações)	Pedro Einstein dos Santos Anceles (3 citações)	Pedro Einstein dos Santos Anceles e Marcos Antônio Montoya (ambos com 3 citações)	ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. <i>Manual de tributos da atividade rural</i> . São Paulo: Atlas, 2002.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à bibliografia utilizada na elaboração dos planos de ensinios analisados, bem como a bibliografia sugerida aos alunos, constatou-se, conforme Quadro 3, que em sua maioria, se trata de material técnico e legislação. Outro ponto relevante é a falta de conteúdo atual, pois a maioria das obras citadas foi publicada entre os anos de 1996 e 2011, com defasagem de pelo menos cinco anos de publicação. Destaca-se que houveram mudanças na valoração e contabilização de ativos biológicos neste período. (MARTINS, 2018).

4.2. Entrevistas

Ao receberem o convite para participar da pesquisa, os seis entrevistados mostraram-se receptivos em falar da relação do contador com o agronegócio. Os entrevistados possuem graduação em ciências contábeis e dos seis entrevistados, cinco são especialistas em ciências contábeis ou em direito tributário e apenas um não possui especialização; eles trabalham em média cinco anos e meio com a atividade do agronegócio, com exceção de um, que já atua há vinte e seis anos na área. A maioria dos entrevistados demonstrou ser importante o profissional se atualizar, buscar novos conhecimentos e também frisaram o período de crescimento que a contabilidade e o agronegócio estão vivenciando, o que torna essas áreas altamente promissoras. No depoimento de um dos entrevistados, fica evidente o crescimento promissor dessas áreas e a importância da contínua atualização o que vai ao encontro com o estudo de Oliveira e Leal (2015) que defende que no contexto contemporâneo o profissional contábil assume novas funções e demandas e por isso deve estar em constante atualização.

Salvador, P.D.; Gomes, D.G. de; Cruz, A.P.C.; Silva, G.D. da.

O agronegócio é que tem movimentado o PIB no Brasil. O Rio Grande do Sul é um estado agrícola. Então eu entendo que atualmente é uma das atividades mais promissoras e que movimenta mais recursos no país. Entendo que um profissional que queira trabalhar direitinho, que queira aprender, que queira se desenvolver tem muitas perspectivas de crescimento. São empresas muito grandes. Temos casos de clientes que tem estrutura contábil própria, então existe um campo bastante grande, mas é preciso estudar, porque como eu disse anteriormente é uma área bastante específica (Entrevistada 1).

Os entrevistados trataram a área da contabilidade do agronegócio como uma área específica com peculiaridades que a diferem de atividades como a indústria e o comércio, por exemplo. Neste sentido, todos demonstraram a importância de o profissional contábil que venha a trabalhar no agronegócio ser conhecedor da legislação do Imposto de Renda Pessoa Física, do Imposto Territorial Rural e do Estatuto da Terra. Muitos apontam o Estatuto da Terra como o marco inicial para atuação na área, pois relatam que apesar de ser uma legislação antiga, é a que normatiza as formas e os limites de exploração da atividade rural.

O estatuto da terra é muito importante, principalmente, quando falamos em parceria e arrendamento, porque toda a fundamentação da parceria e do arrendamento está em cima do Estatuto da Terra, é realmente um decreto muito antigo, ele vem de 1966 e teve uma mudança em 2007, teve uns ajustes, por exemplo, nós tínhamos adiantamentos em parceria que era uma prática normal, mas não tinha essa regularização do Estatuto da Terra e com a atualização de 2007 houve a regularização dessa situação e foi sem dúvida nenhuma um ganho, pois regularizou essa situação. Mas hoje ele é o tema em vigor, ou seja, há umas teorias de que o código civil faria parte dessa regulamentação, mas ainda é o Estatuto da terra que regulariza as atividades entre produtor e proprietário de terra, que nos dá as regras de como será esse negócio, que nos diz qual o máximo que um produtor pode pagar ou não sobre o uso daquela terra, então é imprescindível (Entrevistado 3).

A maioria dos entrevistados demonstrou a necessidade de o contador que atua no agronegócio conhecer as formas de exploração, ter conhecimento sobre agricultura e pecuária e sobre as culturas temporárias e permanentes. Muitos relacionam esse conhecimento com a realização de um planejamento tributário eficiente para o empresário do agronegócio. De acordo com o estudo desenvolvido por Paiva *et al.* (2014) o profissional contábil através de seus conhecimentos na área fiscal e do meio ao qual está inserido, torna-se apto a promover estudos tributários para as instituições, conforme pode-se evidenciar no depoimento do entrevistado 6, a seguir:

O conhecimento do que é uma cultura permanente e uma cultura temporária vai impactar no planejamento tributário que ele possa vir a fazer para o cliente dele. Tens que ter consciência, por exemplo, que uma exploração na área de madeira vai se plantar agora e essa colheita vai ser daqui a dez anos, vinte anos muitas vezes. Diferente de uma soja que vai se plantar e colher praticamente na mesma safra, então é muito importante que o contador tenha esse conhecimento (Entrevistado 6).

Complementando,

O contador necessita entender os tipos de exploração e saber diferenciar uma cultura permanente de uma temporária, visto que a contabilização se dá de maneiras distintas, e também deve ser conhecedor da CPC 29, que trata dos ativos biológicos (Entrevistada 2).

Outro conhecimento que foi relacionado com a eficiência do planejamento tributário é a contabilidade de custos, os entrevistados apontam custos como um diferencial no contador que venha a trabalhar na área do agronegócio, de acordo o depoimento a seguir:

É através dele que eu consigo avaliar qual das minhas culturas tem melhor rentabilidade e me traz maior retorno, igualmente é através da contabilidade de custos no agronegócio, por exemplo, que se tomam determinadas decisões ou se, por exemplo, no caso do arroz, se vai se ter um silo próprio ou vai alugar. Em fim, tudo isso só vai ter se tiver um controle efetivo de contabilidade de custos dentro da produção (Entrevistada 1).

Quanto questionados sobre a bibliografia disponível atual, os entrevistados mencionaram falta de estudos sobre a área e a grande maioria dos livros disponíveis, tratam-se de réplicas do Regulamento do Imposto de Renda e do Estatuto da Terra, com poucas exceções. Os entrevistados apontam a falta de estudos relevantes sobre a área e que este assunto é escasso na literatura, inclusive no âmbito científico, e por isso é deficiente de artigos e livros. Por esse motivo a Safras & Cifras vem incentivando seus colaboradores a produzirem material técnico bibliográfico através de artigos que são publicados semanalmente no site da empresa. A falta de estudos sobre o tema contabilidade do agronegócio fica evidenciada no comentário a seguir:

Hoje o material que a gente tem de doutrina, pode-se chamar assim na área contábil, é bastante restrito, além de ser poucas pessoas que tratam sobre a matéria por ser uma atividade específica, ele segue muito algumas regras do próprio regulamento do imposto de renda e também do estatuto da terra, não se tem pesquisa e a parte de desenvolvimento de estudo é muito pouca. O que se tem hoje são manuais, aquilo que explica como é, mas não se tem ninguém que coloque ali a doutrina e assente, por exemplo, o seu pensamento se aquilo está de acordo ou não, diferente de outras áreas do conhecimento como é o caso do direito, que a pessoa estuda e coloca sua posição, não se tem hoje, eu pelo menos não tenho conhecimento de uma grande quantidade disso dentro da área contábil, eu entendo que nós teríamos ainda muito que evoluir nisso (Entrevistada 1).

Quando se fala dos conhecimentos trazidos da graduação a maioria dos entrevistados aponta a contabilidade básica, geral e o saber interpretar as demonstrações contábeis. Neste sentido, quando perguntados sobre as lacunas existentes nos cursos de graduação em Ciências Contábeis os entrevistados foram categóricos em suas respostas, apontando falta de disciplina de contabilidade do agronegócio nos cursos de graduação em ciências contábeis e naqueles que apresentam a disciplina, esta é apresentada de forma teórica sem a utilização de exemplos práticos, o que vai ao encontro dos resultados encontrados na pesquisa de Pires, Ott e Damascena (2010) que diz haver um desalinhamento entre o perfil profissional requerido

pelos empregadores e o desenvolvido pelas IES. Em contrapartida, no estudo de Marin, Lima e Nova (2014) os resultados indicam que as competências desenvolvidas por meio da formação acadêmica dos alunos da FEA/USP, cumprem de maneira mais que satisfatória com as exigências do mercado. Os entrevistados ainda apontaram a falta de incentivo da área acadêmica para a contabilidade do agronegócio, como pode-se identificar no depoimento a seguir:

Dá época que eu fiz, acredito que até agora, tem muita teoria e não tem a prática realmente da contabilidade, dos registros, dessa parte principalmente de planejamento tributário. É difícil nessa área de contabilidade rural pegar um colaborador, um acadêmico que tenha se formado, em fim, em contador, que tenha um conhecimento abrangente dessa parte de planejamento tributário, de como funciona o agronegócio, porque na faculdade fica algo muito baseado só na teoria, nos livros, planos de contas e não seguem adiante. Grande parte é optativa, que não desperta tanta atenção, mas o agronegócio é uma área que sustenta o país, a economia. Deu para ver que mediante a crise é a área do agronegócio que está trazendo os frutos pra sustentação (Entrevistada 2).

Complementando,

Pela minha experiência, eu tive uma cadeira do agronegócio e bem deficiente de conteúdo, eu acho que isso é uma coisa de grande importância, a gente trabalhando no meio a gente vê que tem pouco disso e que é uma coisa em crescimento e interessante e tem pouco, é pouco oferecido nos cursos de graduação (Entrevistada 4).

Quando perguntados sobre o que esperam de um novo colaborador que venha a trabalhar sobre sua supervisão, a maioria dos entrevistados busca um profissional com conhecimentos básicos de contabilidade, que seja proativo, focado no cliente e dinâmico, para questionar e impor seu pensamento. A maioria aponta dificuldade na hora da contratação, dizem que falta profissional interessado em trabalhar na área e que na maioria das vezes esse desinteresse é devido à falta da disciplina da contabilidade do agronegócio nas IES e por falta de incentivo da área acadêmica nesta área, apontam também a falta de formação de um profissional pesquisador, como demonstra o comentário a seguir:

O mercado tem muito profissional, nós formamos muitos profissionais, contadores, bacharéis todos os anos, mas o contador por formação não tem o costume de estudar, se tem muita técnica, se aprende ainda na faculdade ainda muita técnica e não se aprende a pesquisa e o desenvolvimento, que vai além disso. Então eu vejo que a dificuldade maior é de encontrar um profissional dinâmico, que entenda que além do débito e do crédito ele vai ter um mundo a descobrir, justamente pela peculiaridade que é a atividade, então a maior dificuldade é achar alguém pesquisador que tenha curiosidade e que queira entender e questione e não aceite sempre que é assim, que vai debitar essa conta e que vai creditar aquela. Eu acho que isso é a maior dificuldade na hora de contratar, alguém que raciocine que pense fora da técnica (Entrevistada 1).

Também, falou-se a respeito de o contador conhecer de mercado nacional e internacional do agronegócio, de como isso agrega valor na empresa e como é bem visto pelos empresários da área.

Com base no exposto, pode-se dizer que as entrevistas ressaltam a importância do agronegócio na economia brasileira e na importância do contador para o sucesso das empresas do agronegócio. Os entrevistados enfatizaram que o agronegócio é uma atividade promissora e que o profissional que tiver vontade de aprender, que deseja se especializar nessa área, poderá alavancar sua carreira profissional, fato este que já é percebido em algumas IES, como pode-se verificar no estudo de Marin, Lima e Nova (2014), o qual diz que, em relação à postura profissional, a maioria dos alunos de ciências contábeis da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo analisados em seu estudo, demonstraram muita vontade de aprender e de se comprometer com as tarefas que lhes foram delegadas.

Com base nos resultados da pesquisa, tanto da análise dos planos de ensino quanto das entrevistas, sugere-se uma adequação nos planos de ensino existentes para que os mesmos venham suprir lacunas de formação do mercado de trabalho, e como forma de materializar uma das contribuições deste estudo elaborou-se como sugestão um plano de ensino para a disciplina de contabilidade do agronegócio, conforme descrição do Quadro 4.

Quadro 4: Sugestão de Plano de ensino

SUGESTÃO DE PLANO DE ENSINO – CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO
Objetivo: Proporcionar conhecimento ao aluno sobre a contabilidade do agronegócio. Fazer o aluno compreender a estrutura das diversas atividades do agronegócio (agricultura, pecuária, outros) e suas formas de exploração. Proporcionar ao aluno ferramentas para realização de um planejamento tributário e de controle de custos eficiente no agronegócio.
Conteúdo: 1. Atividade Rural; 2. Contabilidade Agrícola; 3. Contabilidade da Pecuária; 4. Contabilidade Agroindustrial; 5. Gestão de Custos no Agronegócio; 6. Aspectos Tributários e Fiscais Aplicáveis à Atividade Rural; 7. Imposto de Renda Pessoa Física e Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural; 8. Planejamento Tributário Voltado ao Agronegócio.
Bibliografia: Livros publicados a partir de 2014; Estatuto da Terra; Legislação do Imposto de Renda atualizada.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que os aspectos tributários e fiscais do agronegócio foram ressaltados nas entrevistas, por esse motivo a sugestão de inserção no plano de ensino sugerido no Quadro 4.

o entanto, fica a ponderação de que esta temática deva ser inserida na disciplina que abrange o conteúdo tributário e fiscal das demais atividades econômicas.

5. Considerações Finais

O agronegócio é uma das atividades relevantes para a economia brasileira e carece de diversos profissionais para a sua prosperidade, dentre eles, o profissional contábil. Com o objetivo de identificar os conteúdos e conhecimentos oferecidos no curso presencial de graduação em ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, verificando se condizem com o perfil desejado pelo mercado do agronegócio e que não são ministrados na graduação, a partir da análise dos planos de ensino da disciplina de contabilidade do agronegócio e similares, e das demandas do mercado de trabalho, buscou-se ao realizar esse estudo, primeiro através da análise dos planos de ensino e depois através de entrevistas realizadas com profissionais da área.

O estudo mostrou um vasto campo para exploração, tanto profissional, quanto na área de pesquisa. A primeira constatação que foi feita é que existe falta de oferta de disciplinas sobre contabilidade do agronegócio, pois em uma amostra de 45 IES que ofertam o curso de graduação em ciências contábeis no Rio Grande do Sul, públicas e particulares, apenas 14 oferecem a disciplina de contabilidade do agronegócio e dessas 14 apenas 10 oferecem de forma obrigatória.

Outro ponto levantado por meio desse estudo é a falta de material bibliográfico sobre o tema, no qual a maioria dos entrevistados aponta que parte do material existente seria uma réplica do Estatuto da Terra e do Regulamento do Imposto de Renda, demonstrando carência de bibliografia e pesquisas na área, os entrevistados apontaram ainda a necessidade de livros com mais exemplos práticos e menos teoria.

Um ponto positivo nos planos de ensino das IES analisadas é que a maioria apresenta um enfoque em relação à contabilidade de custos, que vai ao encontro com o que o mercado espera do profissional contábil que venha atuar no agronegócio, pois os entrevistados apontam os conhecimentos de custos como algo de relevante dentro do agronegócio.

Em contrapartida, um tema bastante comentado pelos entrevistados não é abordado pelas IES, na disciplina de contabilidade do agronegócio, o planejamento tributário voltado para a atividades rural, os entrevistados foram unânimes sobre a importância desse conhecimento para a atuação na contabilidade do agronegócio.

Em resumo, constatou-se, que o mercado espera do profissional contábil que venha atuar no agronegócio, conhecimentos de contabilidade básica, noções de agricultura, pecuária e suas formas de exploração, tributação, planejamento tributário e principalmente, que seja um profissional dinâmico, que tenha vontade de aprender, que seja questionador e proativo.

Reconhece-se como limitação desde estudo, a dificuldade de se conseguir os planos de ensino juntos as IES. Em relação a pesquisas futuras, sugere-se a replicação dessa pesquisa nos demais estados brasileiros, a fim de comparar os resultados encontrados. Também se sugerem pesquisas relacionadas ao aluno, com o objetivo de identificar a visão dele em relação à contabilidade do agronegócio e o seu mercado.

6. Referências

ALMEIDA, A. F. M.; MENDONÇA, W. S.; NGANGA, C. S. N.; SOARES, M. A. Estratégias de ensino aplicadas a educação contábil: um estudo sob a percepção dos docentes. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, Florianópolis, 2015. *Anais...* UFSC: Florianópolis, 2015.

ECOAGRO. *A importância do agronegócio no Brasil*. São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio-brasil/>> Acesso em: 18 jul. 2016.

EVANGELISTA, A. A. *O currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador*. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Curso de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade Estratégica, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

FASCIO, V. F. *Competências e habilidades*. Tangará da Serra, 2008. Disponível em: <<http://cefaprotga.blogspot.com.br/2008/03/competencias-e-habilidades.html>> Acesso em: 21 nov. 2016.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA EMANUEL HAUSER (FEE). *Fundação*. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>> Acesso em: 21 nov. 2016.

LOURENÇO, J. C.; LIMA, C. E. B. *Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas*. Observatório de La Economia Latinoamericana, 2009.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do contador - o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, 2014, v. 25, nº 2, p. 59-83, maio/ago., 2014.

MARION, J. C. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposta de renda pessoa jurídica*. 12. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, L. C.; BINOTTO, E. Educação ambiental, sustentabilidade e agronegócio: uma questão dialógica. *Revista Educação & Linguagem*, v.18, n. 1, p. 95-115, jan./jun., 2015.

MELO, L. H.; MATOS, F. R.; MACHADO, D. Q.; MELO, L. H. O *coaching* e o processo de desenvolvimento de competência e habilidades na aprendizagem gerencial. *Revista do Departamento de Administração da FEA*, São Paulo, 2015, v. 9, n. 1, p. 315-327, jan./dez., 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). *Ministério*. Brasília. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/ministerio>> Acesso em: 30 jul. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Ministério*. Brasília. 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 ago. 2016.

NOGUEIRA, D. R.; PROENÇA, F. R. *Contabilidade do Agronegócio*. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2009.

OLIVEIRA, T. Q.; LEAL, E. A. Estereótipo do contador: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento. In: SEMEAD SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 18, São Paulo, 2015. *Anais...* USP: São Paulo, 2015.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil *versus* estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar., 2010.

PAIVA, A. M.; MACHADO, D. G.; SAMPAIO, G. L.; CRUZ, A. P. C. Contabilidade fiscal: perfil do plano de ensino das disciplinas oferecidas, no curso de ciências contábeis, pelas instituições de ensino superior localizadas no Estado do Rio Grande Do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21, 2014, Natal. *Anais...* Natal, 2014.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, edição 30 anos dourados, p. 19-32, jun., 2007.

PELEIAS, I. R (Org.). *Didática do Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, Porto Alegre, 2010, v. 7, n. 4, p. 315 – 327, out./dez., 2010.

PLETSCH, C. S.; SILVA, A.; LAVARDA, C. E. F. Conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do *controller* no mercado de trabalho. *Revista Pretexto*, Belo Horizonte, 2016, v. 17, n. 1, p. 118-133, jan./mar., 2016.

RAMIREZ, P. *A formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão*. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2000.

SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, São Paulo, 2014. *Anais...* São Paulo: USP, 2014.

SILVA, R. S.; RODRIGUES, J. C. O ensino da contabilidade no Brasil – características e tendências. In: Encontro Científico Sul Mineiro de Administração, Contabilidade e Economia, 5, Itajubá, 2013. *Anais...* ECOSUL: Itajubá, 2013.